

Governo inicia unificação do câmbio

■ Bancos poderão vender pelo comercial os dólares comprados no flutuante. BC também elevou em 50% limite para dívidas em dólar

UGO BRAGA

BRASÍLIA – Dois importantes sinais sobre o futuro da taxa de câmbio foram dados ontem pela equipe econômica. Por meio de uma resolução do Conselho Monetário Nacional – portanto uma medida do presidente do Banco Central e dos ministros da Fazenda e Planejamento –, o governo avisou que, a partir de 1º de fevereiro, os bancos poderão vender pelo comercial dólares comprados no flutuante e vice-versa. É o primeiro passo para a unificação dos segmentos de câmbio. A outra mudança vigora a partir de hoje e permite aos bancos aumentar em 50% seu endividamento em dólar.

A unificação das taxas de câmbio é uma medida esperada desde a semana passada. Ao tomá-la, o BC está avisando ao mercado que não voltará atrás na política de livre flutuação do câmbio. A explicação oficial é que a unificação dos segmentos é uma adaptação ao novo regime cambial. E que o dólar flutuante – criado em 1988 para conter os movimentos do mercado negro – não tem mais razão de existir.

Remessas – Ficam mantidas as regras para registro dos movimentos de capital. Compra e venda do dinheiro de turistas, remessas de capital ao exterior pelas contas de não-residentes (as CC-5), pagamentos das faturas de cartão de crédito internacional continuam sendo feitas pela cotação do câmbio flutuante. Negócios do comércio exterior, remessas de lucros e dividendos, pagamento de juros e amortizações, todos permanecem fechados pelo dólar comercial.

A diferença é que os bancos ficam autorizados a movimentar os dólares de uma carteira para outra. Dinheiro adquirido via dólar turismo, por exemplo, pode ser vendido a um importador, que paga pelas mercadorias utilizando o segmento livre (dólar comercial), onde há muito mais burocracia para o registro do movimento no BC.

Atualmente, as duas carteiras são operadas em separado. Se há pouca oferta no segmento livre e sobra no flutuante, é proibido mover divisas de um para o outro. Assim, os dois têm cotações diferentes e o mercado não pode equilibrá-los. Com a unificação, a diferença de preço entre o dólar turismo e o comercial deve desaparecer.

Já a permissão para que os bancos aumentem sua posição de vendidos (para que contraíam mais dívidas em dólar) é um estímulo. Até ontem, uma instituição financeira podia ter dívidas dolarizadas no limite máximo de US\$ 22,5 milhões. A partir de hoje, o teto sobe para US\$ 33,75 milhões.

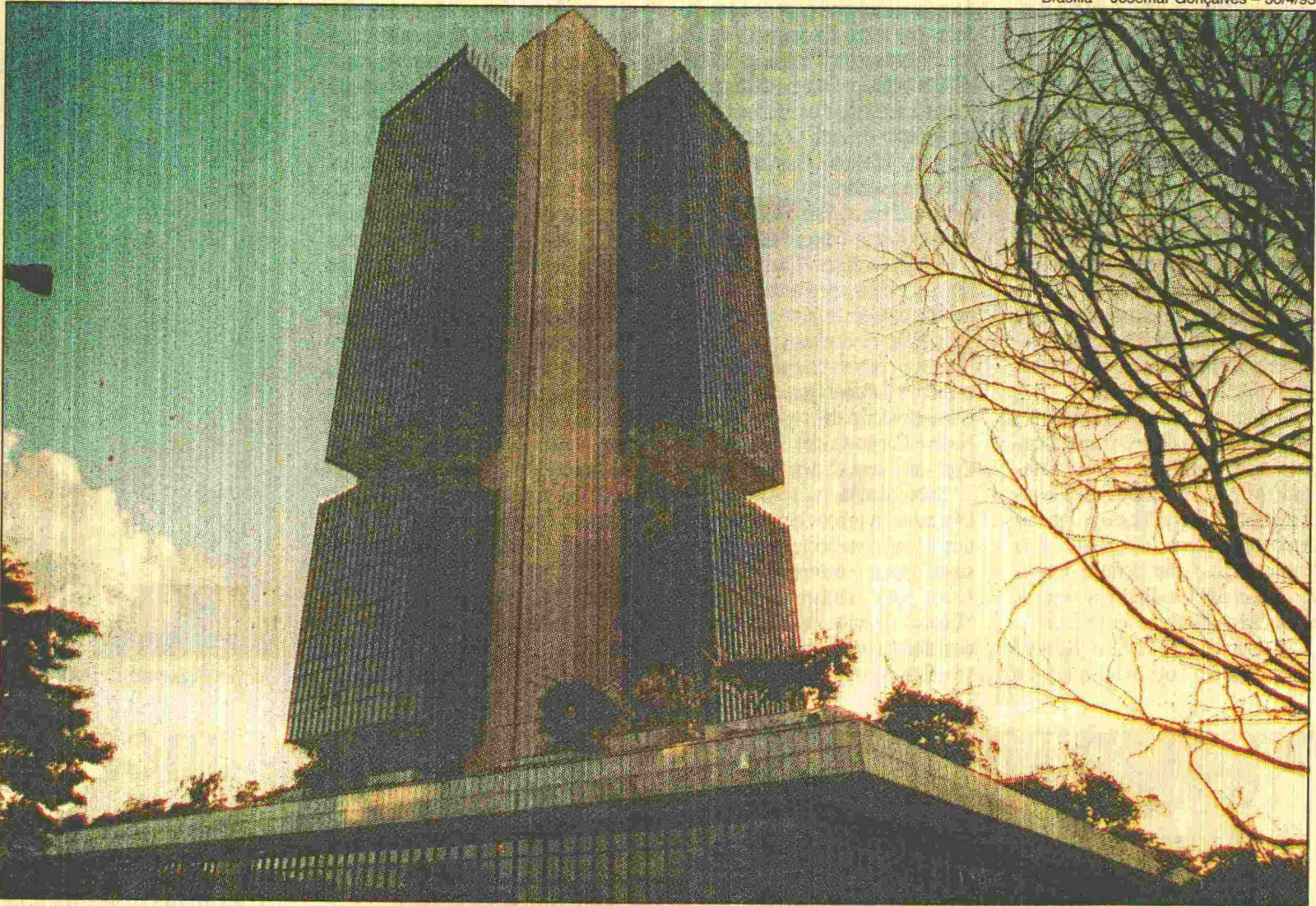
O BC quer que o mercado financeiro encontre logo um ponto de equilíbrio para o preço do real em relação ao dólar. Com uma taxa de câmbio estável, os bancos podem ganhar muito dinheiro, tomando créditos em dólar e aplicando em real no mercado doméstico. Os juros altos praticados no Brasil garantem o lucro. O recado do BC é simples e direto: estabilizem o câmbio que permitiremos mais arbitragem com juros.

Feriado – As mudanças, anunciadas no meio da tarde, não causaram nervosismo no mercado, principalmente por causa do feriado em São Paulo. Alguns analistas financeiros, porém, esperam novas desvalorizações do real para os próximos dias. “Acho que o BC finalmente vai deixar o mercado chegar ao ponto máximo de desvalorização, sem mexer na taxa de juros nem intervir no câmbio por meio do Banco do Brasil”, aposta o economista Carlos Thadeu de Freitas, do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais.

No Banco Central, ninguém quis comentar as mudanças. Mas se permitir o mercado chegar ao *overshooting* (sobrevalorização do dólar) sem interferir nos mercados de câmbio e juros, é quase unanimidade entre os analistas que a taxa de câmbio vai se estabilizar rapidamente – devendo regredir até algo em torno de R\$ 1,57 por dólar.

A razão para tal seria uma nova perspectiva de oferta de divisas. Vendo que não há mais espaço para alta no dólar, exportadores começariam a fechar contratos de câmbio

Brasília – Josemar Gonçalves – 30/4/93



Com as medidas, o Banco Central busca a estabilidade e sinaliza ao mercado que não voltará atrás na política de livre flutuação do câmbio

Leia a íntegra das medidas do CMN e do BC no JB Online
(www.jb.com.br)